



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

VALDRIELE DO NASCIMENTO

**A CONSTRUÇÃO PSICOMOTRIZ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL À VIDA ADULTA**

Vitória de Santo Antão
2025

VALDRIELE DO NASCIMENTO

**A CONSTRUÇÃO PSICOMOTRIZ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL À VIDA ADULTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico da
Vitória, da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a
obtenção do título de Licenciada em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Lara C. Helegda

**Vitória de Santo Antão
2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Valdriele do.

A construção Psicomotriz nos anos iniciais do Fundamental à vida adulta. /
Valdriele do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2025.

36

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Psicomotricidade. 2. Anos iniciais do fundamental. 3. Educação Física
escolar. I. Helegda, Lara Colognese. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

VALDRIELE DO NASCIMENTO

**A CONSTRUÇÃO PSICOMOTRIZ NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL À VIDA ADULTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Centro Acadêmico
da Vitória, da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para a
obtenção do título de Licenciada em
Educação Física.

Aprovado em: 31/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Me Sâmara Bittencourt Berger
Universidade Santa Cruz do Sul

Prof Me José Roberto Correia da Silva
Centro Universitário Maurício de Nassau

A quem sempre sentiu orgulho de me chamar de universitária; agora poderá me chamar de professora. Esse espaço eu ocupo graças às suas renúncias, lutas e esperanças. Obrigada, mainha e papai.

AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra e glória por me manter firme e resiliente durante toda trajetória do meu curso.

Aos meus familiares, grandes propulsores e incentivadores para que esse sonho se tornasse realidade; minha mãe Josefa, meu pai Valdeci, meus irmãos; Valderlins, Valcilene e Valdeir que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, vocês são especiais demais para mim, essenciais para o meu crescimento profissional e pessoal, amo vocês.

A minha orientadora, Lara, aqui sem títulos pois nos tornamos grandes amigas, obrigada por tanto, tivemos uma grande parceria durante o curso; primeiro minha coordenadora, depois passei a ser monitora de suas disciplinas durante os períodos possíveis, hoje encerro academicamente como sua orientanda, obrigada pelos momentos e ensinamentos. Deus lhe abençoe!

Aos meus amigos, vocês tornaram minha jornada muito mais leve, foram momentos de risadas, nervosismo, raiva, descontração, desafios, estudos enfim, um grande misto de sentimentos, mas em todos esses momentos saímos fortalecidos, unidos, e mesmo que bem dispersos agora, nos tornamos uma família, um torcendo pelo outro. Sou grata a Deus por ter conhecido vocês, obrigada por tudo. Poderia citar inúmeros nomes, pela convivência, mas aqui dedico a vocês: Igor Rossine, Ranyel Douglas, Felipe Augusto, Mateus Samuel, Dayana Tayna, Maria Alice, Luiza Cristina, e Maria Sophia (nossa mascotinha).

Aos Docentes da UFPE-CAV, muito obrigada! Vocês são grandes profissionais, levarei seus ensinamentos sempre comigo.

Também, deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos os professores que fizeram parte da minha formação escolar, os quais mantenho contato até os dias atuais, do ensino infantil ao médio, muito obrigada, vocês foram essenciais.

Por fim, de maneira geral, agradeço a todos que contribuíram e estiveram comigo mesmo que indiretamente e, de alguma maneira, me ajudaram na realização deste sonho; em especial o motorista da van que me levou durante esses anos à faculdade, obrigada Sr, Jenildo. Deus os abençoe e que tenhamos ainda mais realizações para comemorarmos juntos!

RESUMO

Tem-se como construção a execução de uma prévia de um projeto bem elaborado, dessa forma, a inserção da psicomotricidade durante as aulas de Educação Física, promove ganhos positivos na vida da criança a longo prazo; a medida que vai sendo praticada e desenvolvida. Como ferramenta, a psicomotricidade constitui-se de uma abordagem multidisciplinar do corpo e mente humana, e sua interação com o ensino-aprendizagem é capaz de motivar a criança a criar possibilidades e desenvolver habilidades motoras que vão auxiliar no conhecimento corporal, expressões verbais e não verbais. Assim, o, o objetivo geral deste estudo foi entender como as intervenções por meio da psicomotricidade nas aulas de educação física nos anos iniciais do fundamental podem interferir nos ganhos funcionais e relacionais até a vida adulta; como objetivo específico tem-se: Descrever as habilidades funcionais e relacionais desenvolvidas a partir da construção psicomotriz durante os anos iniciais do ensino fundamental até a vida adulta. Esse é um trabalho de Revisão Bibliográfica, onde foram descritos, analisados e sintetizados, inúmeros estudos, e as pesquisas que nortearam o trabalho foram feitas em bases de dados, como: Scielo, PubMed, CAPES e Bibliotecas virtuais. Diante das evidências encontradas, a estruturação da Psicomotricidade pode interferir de maneira positiva nos ganhos funcionais e relacionais dos alunos que a praticam, considerando vivências e estímulos durante as práticas nas aulas de educação física durante o ensino fundamental.

Palavras-chave: psicomotricidade; anos iniciais do fundamental; educação física escolar.

ABSTRACT

It is possible to construct the execution of a preview of a well-elaborated project, thus, the inclusion of psychomotor skills during Physical Education classes promotes positive long-term gains in a child's life as it is practiced and developed. As a tool, psychomotor skills constitute a multidisciplinary approach to the human body and mind, and its interaction with teaching and learning is capable of motivating children to create possibilities and develop motor skills that will help with body knowledge, verbal and non-verbal expressions. Thus, the general objective of this study was to understand how interventions through psychomotricity in Physical Education classes in the early years of elementary school can interfere with functional and relational gains into adulthood; the specific objective is: To describe the functional and relational skills developed from psychomotor construction during the early years of elementary education into adulthood. This is a Literature Review work, where numerous studies were described, analyzed, and synthesized, and the research that guided the work was conducted in databases such as: Scielo, PubMed, CAPES, and Virtual Libraries. Based on the evidence found, the structure of Psychomotricity can positively interfere with the functional and relational gains of students who practice it, considering experiences and stimuli during the practices in Physical Education classes during elementary school.

Keywords: psychomotricity; early years of elementary school; school physical education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA.....	12
3.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE.....	12
4. A PSICOMOTRICIDADE E SEU HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO....	13
4.1 DESVENDANDO O MOVIMENTO HUMANO.....	14
4.2 HABILIDADES BÁSICAS E ESPECÍFICAS DOS SERES.....	16
4.3 HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS.....	17
5. ESQUEMA PSICOMOTOR.....	18
5.1 PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL.....	19
5.2 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL.....	21
6.0 A PSICOMOTRICIDADE E SEUS GANHOS PARA A VIDA ADULTA.....	23
6.1 PRÁTICAS DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
7. EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE.....	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
9. CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano infantil, segundo, (Arioli,2007) é determinado pela própria vida da criança, ou seja, quanto mais oportunidades, vivências, maiores serão as chances de se apropriarem da cultura em que estão inseridas e, conquistarem habilidades e capacidades físicas, sociais, emocionais e psicomotoras (Gallahue,2013).

Dessa forma, a psicomotricidade se constitui de uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto de estudo é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meio próprios que se destacam de outras abordagens (Fonseca, 2004, p.12).

Assim, a interação da psicomotricidade com o ensino-aprendizagem é capaz de motivar a criança a criar possibilidades e desenvolver habilidades motoras que vão auxiliar no seu conhecimento corporal, explorar o ambiente em que vive e auxiliar também nas expressões verbais e não verbais. (Gonçalves, 2008), afirma que: A educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares levando a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, e situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente sua coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde tenra idade; conduzida com perseverança permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas. Assim, a aplicação da psicomotricidade durante a infância é capaz de estimular e reeducar os movimentos dos alunos.

A educação infantil tem um papel primordial no desenvolvimento do processo de aprendizagem uma vez que seu repertório motor lhe favorece o aprimoramento das habilidades no decorrer das suas fases de desenvolvimento humano; da primeira infância até sua vida adulta (Gallahue, 2013).

Ainda, no que diz respeito a Psicomotricidade Relacional, trata-se de uma estratégia de intervenção pedagógica que tem por base a possibilidade de (re) significar a aprendizagem ao possibilitar vivências por meio de uma sistemática dialógica. Também, permite experimentar as relações com materiais não estereotipados, com símbolos presentes no contexto ou construídos e com os demais colegas envolvidos, em um espaço considerado

sessão, em que todos os atores têm a oportunidade de conhecer a PR. As vivências na PR estimulam e contribuem sobremaneira para as atividades e tarefas motoras como correr, pular, rastejar, saltar, engatinhar, girar, equilibrar, entre outros (Gallahue; Ozmun, 2001).

Desta forma, são avaliadas as contribuições na construção psicomotriz durante os anos iniciais nas aulas de educação física, de maneira funcional e relacional.

E, assim, a necessidade na integração da psicomotricidade nas aulas de educação física nos anos iniciais, sendo de suma importância destacar que suas contribuições podem resultar em ganhos positivos na vida adulta do indivíduo, uma vez que podem apresentar melhora em seus índices de desenvolvimento motor, equilíbrio corporal, não só de maneira funcional sendo um conteúdo importante, mas como instrumento de construção relacional, salientando o alcance da identidade e autonomia afetiva das crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo foi entender como as intervenções por meio da psicomotricidade nas aulas de educação física nos anos iniciais do fundamental podem interferir nos ganhos funcionais e relacionais até a vida adulta.

2.2 Objetivo Específico

Como objetivo específico tem-se:

- Descrever as habilidades funcionais e relacionais desenvolvidas a partir da construção psicomotriz durante os anos iniciais do ensino fundamental até a vida adulta.

3 METODOLOGIA

3.1 Estratégias de Busca

O estudo proposto trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, onde foram combinadas diversas metodologias. Delineado por pesquisas realizadas em bases de dados; Scielo, PubMed, Capes e Bibliotecas Virtuais. As estratégias de pesquisa incluíram a combinação de descritores e termos, sendo eles: Psicomotricidade, Educação física escolar, anos iniciais do ensino fundamental, contribuições, relacional e funcional.

3.2 Critérios de elegibilidade

- Foram incluídos artigos de pesquisas que abordam as consequências da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos idiomas português e/ou inglês.
- Neste estudo foram excluídas reflexões teóricas, dissertações, relatos de monografia, dissertações de mestrado e que não se atendiam aos critérios.

4 A PSICOMOTRICIDADE E SEU HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

De maneira evolutiva, precisa-se destacar e esclarecer alguns fatos sobre a trajetória da psicomotricidade, assim como, em outras inúmeras ciências.

Houveram muitas contribuições para que pelo menos o termo “psicomotricidade” fosse utilizado e, assim, elucidados os dois elementos, corpo e mente; E foi a partir de uma necessidade médica que no ano de 1870 esse termo surgiu, a fim de explicar alguns fenômenos patológicos, pois ainda no século XIX foram constatadas disfunções tais como: distúrbios em movimentos gestuais. (Dupré, 2001).

Tem-se a motricidade como a função de levar as experimentações vivenciadas até o cérebro, que farão a decodificação de cada estímulo transmitido e armazenam as informações sensoriais, perceptivas e afetivas, as quais o ser humano presenciou. (Dupré, 2001).

Muitos autores e estudiosos influenciaram fortemente as teorias hoje comprovadas, como Wallon, Piaget, Guilmain e Dupré. Segundo (Wallon, 1995). O movimento não trata-se puramente de um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular e, sim, um significado de relação afetiva com o mundo. Assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas.

Já na perspectiva de (Le Boulch, 1987), a psicomotricidade justifica sua ação colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar seus educandos para vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social.

No Brasil, a Psicomotricidade foi introduzida pela escola francesa, já nas primeiras décadas do século XX. Com o passar dos anos, com diversas contribuições de médicos neurologistas, psiquiatras, e neuro psiquiatras, obteve-se grandes avanços em relação a temática e, a partir destas novas contribuições na década de 70, a psicomotricidade teve a definição por alguns autores, onde seu predomínio da ação é de maneira específica afetiva, como motricidade de relação.

Já na década de 80, em meados de abril, foi fundada a SBP (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade), uma entidade filantrópica, com o intuito científico-cultural, com o designo de somar com os profissionais da psicomotricidade e lutar pela regulamentação da profissão.

Foi, então, quando a psicomotricidade começa a ser demarcada para diferenciar uma postura reeducativa e uma terapêutica, onde de maneira gradual vai dando maior importância às relações afetivas e emocionais. (SBP, 2003).

No entanto, sob a perspectiva da descrição da SBP, não trata-se apenas da soma da psicologia e motricidade e, sim, Psicomotricidade, refere-se a um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (SBP, 2003).

Nesta contextualização, torna-se necessária a inserção da psicomotricidade nas escolas, a começar como recurso pedagógico, objetivando-se reparar distúrbios e preencher as lacunas existentes no desenvolvimentos das crianças com deficiência, sendo, também, direcionada a ações educativas para estimular e aprimorar os movimentos naturais e atitudes corporais da criança, propiciando assim, o surgimento da imagem corporal e somando na aprendizagem na escola, com a convicção de que a criança começaria a ter entendimento e consciência do seu corpo, de espaço de tempo, noção de lateralidade, dominância dos seus movimentos e gestos. Isto, justifica a inclusão da psicomotricidade na grade escolar e, ainda, considera o seu processo de aprendizagem como um todo e não de maneira isolada como um gesto técnico.

4.1 Desvendando o movimento humano

Retornando às funções básicas do movimento humano, chega-se à sua relação com os instintos de sobrevivência: o movimento é a forma de relação do ser humano consigo mesmo e com o meio, é a forma pela qual o ser humano se expressa, se protege, busca alimento e desempenha suas funções vitais (Damásio, 1996).

O movimento de cada ser é singular de acordo com suas pequenas variações e combinações. Assim, essa individualidade vêm de um compilado na qual os fatores psicológicos e fisiológicos estão fundidos, e como resultado tem-se então especificações de movimentos em relação às configurações assumidas pelo corpo, relacionadas à força, a sua ocupação no espaço, e ao ritmo assim como em relação às expressões: calmos, agressivos, movimentos mecânicos, prazerosos, inseguros. Para (Laban, 1978), uma referência da dança, é característico sistematizar os variados tipos de movimentos, baseado nas múltiplas combinações de fatores; peso, esforço, tempo, espaço. Assim, segundo o autor, “flutuar” é um movimento leve e flexível que espelha um estado de espírito de semelhante conteúdo”,

enquanto o "sacudir" e o "fremir" estariam mais associados à alegria e à surpresa (Laban, 1978, p.44).

Na ótica da Fisiologia, os movimentos são classificados de acordo com os grupos musculares envolvidos, sendo eles; agonistas, antagonistas, sinergistas e fixadores, compreendidos segundo a força empreendida, a velocidade, a amplitude da contração, assim como os tipos de contrações musculares (concêntrica e excêntrica ou reflexa e voluntária).

Segundo (Rasch; Burke, 1987), a classificação dos movimentos "grosseiros" do corpo em cinco tipos: "movimento de força contínua", "movimento passivo", "movimento balístico", "movimento dirigido", "movimento equilibrado dinâmico" e "movimento oscilatório".

Sob um viés mais amplo acerca do movimento, de maneira abrangente o movimento não se restringe ao corpo se mexendo, ao ato mecânico de mexer os pés e os braços, de andar por algum espaço e tempo ou estar parado ou dormindo, o movimento estabelece as bases e os posicionamentos perante a vida, porque o corpo em movimento está conectado ao intelecto, o movimentar-se é precedido por um pensamento, por um comando cerebral para que o movimento seja executado, e mais do que o pensamento, o movimento também está relacionado às relações com o outro, então, também permeado de afetividade (Kyrillos; Sanches, 2004).

Portanto, a descoberta do mundo por meio do próprio corpo é também uma autodescoberta para a criança, é uma base importante para a vida da criança desde o ensino infantil até sua vida adulta, servindo de amparo à criança durante o desenvolvimento de sua coordenação criando uma interação o mundo, com noção de espaço e facilitando na fase maturação também das estruturas mentais (Mendonça, 2004).

Quando o desenvolvimento psicomotor ocorre da maneira correta, de forma harmoniosa, respeitando as fases do amadurecimento biológico e cognitivo da criança, ela vai sendo instrumentalizada para uma vida social mais próspera, com domínio de seu corpo, com a utilização desenvolta de suas habilidades físicas e um contato mais equilibrado com outras pessoas. Através do desenvolvimento da psicomotricidade, se desenvolve a criança em sua integralidade (Mendonça, 2004).

4.2 Habilidades básicas e específicas dos seres

A infância representa uma fase crucial da vida, caracterizada por mudanças significativas impulsionadas pela plasticidade cerebral, tornando-a um período crítico para o desenvolvimento infantil (Hochberg, 2011).

Nesse contexto, tanto fatores genéticos quanto experiências vividas exercem influência sobre o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, sociais e físicas da criança (Daelmans, 2015). Assim, a totalidade de aprendizagem dessas habilidades formam um repertório motor que serve de base para o desenvolvimento de habilidades básicas e específicas, desde a infância até a vida adulta, permitindo que a criança realize uma pluralidade de atividades habituais, esportivas e até complexas, portanto, o domínio das habilidades motoras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor da criança.

O modelo de desenvolvimento motor, representado como uma ampulheta por (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013), descreve o processo de desenvolvimento em fases, cada uma composta por estágios. Essas fases incluem o movimento reflexo, o movimento rudimentar, o movimento fundamental e o movimento especializado, cada uma ocorrendo em faixas etárias específicas (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo que passa por diversas etapas ao longo da vida. Cada fase é sinalizada por mudanças essenciais para o progresso motor, assim, à medida que a criança evolui para a fase de movimentos especializados após o movimento fundamental, ela adquire maior autonomia e consciência, que possibilitará a realização de atividades esportivas com habilidade e agilidade. A fase do movimento fundamental é singularmente importante, pois as crianças exploram uma ampla gama de possibilidades motrizes, influenciadas por fatores individuais, ambientais, sociais e pelas demandas habituais, então, nessa fase, habilidades locomotoras como saltar, rolar, correr, bem como estabilidade e manipulação de objetos são desenvolvidas.

Em suma, como ressaltado por (Lima Júnior, P. F., 2019), as capacidades motoras são aprimoradas por meio de práticas e estímulos específicos, o que enfatiza a importância de proporcionar experiências motoras desde a primeira infância. É crucial integrar esses estímulos motores juntamente com outras capacidades durante a Educação Infantil e nos anos

iniciais, reconhecendo que o brincar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

4.3 Habilidades motoras fundamentais

As Habilidades Motoras Fundamentais abrangem habilidades de locomoção (como correr, saltar e rolar), de estabilidade (como equilibrar-se sobre uma perna ou uma barra de equilíbrio) e de manipulação (como arremessar, chutar e pegar) (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Habilidades motoras finas exigem controle detalhado de pequenos grupos musculares, principalmente os envolvidos na coordenação das mãos e dedos, enquanto habilidades motoras grossas requerem o envolvimento de grandes grupos musculares e uma precisão de movimento menor; essas últimas também são chamadas de HMF (Magill, 2000).

As habilidades motoras referem-se aos movimentos combinados e voluntários realizados pelo corpo, aprendidos e direcionados para alcançar uma tarefa específica (Magill, 2000).

Segundo (Magill, 2000), essas habilidades podem ser classificadas com base em uma característica comum. Diferentes sistemas de classificação de habilidades motoras existem, e um deles considera as dimensões dos grupos musculares envolvidos na execução de uma ação motora, dividindo as habilidades em motoras grossas e finas (Magill, 2000).

Assim, as habilidades motoras fundamentais (HMF) formam a base do repertório motor da criança e são essenciais para o desenvolvimento de habilidades motoras especializadas. Habilidades estas que são refinadas e combinadas para executar movimentos complexos tanto em atividades cotidianas quanto esportivas (Akbari *et al.*, 2009; Eather *et al.*, 2018). Portanto, que um maior domínio e capacitação das HMF na infância, especialmente as habilidades de manipulação, estão relacionadas a níveis mais elevados de atividade física na adolescência (Barnett, 2009). Sendo assim, é crucial que as crianças tenham acesso a um ambiente motivador, com tarefas desafiadoras, para estimular o desenvolvimento das HMF, o que terá impactos positivos ao longo de suas vidas.

5 ESQUEMA PSICOMOTOR

O corpo possibilita à criança, através dos movimentos e da ação exploratória, a obtenção de novos conhecimentos, estimulando a promoção do desenvolvimento cognitivo, assim, o desenvolvimento psicomotor alcança o desenvolvimento de variadas funções de todo o corpo e das suas respectivas partes. A importância e o papel do movimento da motricidade no desenvolvimento intelectual é reconhecida nas teorias do estudioso (Piaget, 2011), ainda, são evidenciadas nas obras de (Wallon, 1995), onde acrescenta o papel fundamental da afetividade, comparado à motricidade e capacidade de pensar e criar, na evolução da criança.

Muitas teorias foram elaboradas ao longo do tempo, mas, o desenvolvimento psicomotor ocorre de maneira progressiva; onde o desenvolvimento de algumas estruturas psicomotoras é fundamental e preserva os avanços futuros. Em resumo, o esquema psicomotor pode ser visto como um mapa interno que o ser humano constrói ao longo de suas trajetórias de vida, guiando suas habilidades motoras e sendo a compreensão do ambiente em que vive. Por meio da experiência sensorial e motora, à medida que a criança explora e interage com o mundo, ele é desenvolvido.

O desenvolvimento do esquema corporal se faz fundamental para a formação da personalidade da criança, pois à medida que ela explora seu corpo e percebe suas capacidades de ação, vai adquirindo a autonomia. (Lobo, 2017, p.1), destaca atividades que promovem o desenvolvimento do esquema corporal, como andar, correr na ponta dos pés ou nos calcanhares, desenhar linhas no chão para caminhar sobre elas, dar passos longos e curtos, pular com um pé só alternando os lados, pular com os pés juntos, mover a cabeça e identificar partes do rosto, segurar objetos com mãos e pés e passá-los para outra pessoa, realizar atividades rítmicas que exploram movimentos, conduzir objetos com diferentes partes do corpo, subir e descer escadas e rampas explorando as diversas partes do corpo. (Velasco, 1996, p. 27), explica que o desenvolvimento psicomotor está relacionado à maturação do sistema nervoso central. Assim, brincar não é uma atividade vazia e abstrata; é através dela que a criança prepara seu organismo para responder aos estímulos do ambiente. Manipular situações é uma forma eficaz de ordenar pensamentos e elaborar ações motoras adequadas. (Piaget, 1975), ressalta a importância da motricidade e do período sensório-motor na estimulação da inteligência infantil, antes mesmo do desenvolvimento da linguagem. O desenvolvimento da criança não ocorre de forma isolada; a afetividade, as relações sociais e o

desenvolvimento cognitivo estão intrinsecamente ligados à interação da criança com o meio, por meio do movimento e das expressões corporais.

O desenvolvimento do esquema psicomotor é influenciado além de fatores genéticos, experiências de vida, estímulos ambientais e oportunidades de aprendizado. Promover um ambiente rico em estímulos motores e cognitivos desde a infância é fundamental para o desenvolvimento saudável e integrado do esquema psicomotor, fornecendo à criança as bases necessárias para a execução eficiente e adaptativa de tarefas motoras ao longo da vida.

5.1 Psicomotricidade Funcional

O desenvolvimento da criança sucede através do movimento, da capacidade de criar, da sua maneira de ver as coisas como uma forma de aprendizado, proporcionando e contribuindo para seu melhor desempenho a criança desenvolve suas habilidades. Então, as atividades por elas praticadas estão sempre em constante construção e adaptações, porém, cheias de objetivos, os quais podemos ver nitidamente através dos seus comportamentos, tanto no seu desenvolvimento motor, quanto no mental.

A Psicomotricidade é hoje concebida pela integração superior da motricidade, produto de uma relação entre a criança e o meio e instrumento através do qual a consciência se forma e se materializa. A Psicomotricidade funcional tem como objetivo educar de maneira sistemática as condutas motoras, intervindo em lacunas ou déficits durante o desenvolvimento. Este processo engloba tratamentos multidisciplinares coordenados, visando estimular o desenvolvimento integral da criança. As práticas da psicomotricidade funcional se concentram no ato motor, oferecendo à criança possibilidades de materiais de apoio, mas priorizando o próprio corpo como facilitador das atividades. Este enfoque promove a execução dos movimentos de forma precisa e assertiva (Fonseca, 2004).

Portanto, de acordo com (Fonseca, 2004, p. 216), a criança começa a se comunicar por gestos já nos primeiros dias de vida, e até o desenvolvimento da linguagem, o movimento constitui praticamente a expressão total de suas necessidades, corroborando as observações de Wallon, que destacou a fusão afetiva desde o nascimento, manifestada por meio de fenômenos motores. Posteriormente, isso se organiza no que ele chamou de "diálogo tônico", representando não apenas um investimento corporal, mas também afetivo (Wallon, 1995).

A psicomotricidade em si, demonstra o quão é importante desenvolver na criança os seus aspectos de vida a partir dos seus comportamentos, incentivando essa relação com seu próprio corpo. Ainda, o movimento está presente desde o ventre materno, onde suas

estruturas vão se desenvolvendo a partir de alguns elementos estimulados, auxiliam no desenvolvimento desta até a sua maturação por completo, estando assim presente em todas as fases do desenvolvimento humano, até a velhice.

Sinteticamente, a psicomotricidade é a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurológicas e psíquicas, de acordo com que afirmam, (Assunção; Coelho, 1997). Existem três componentes básicos ao procedimento do ensino-aprendizagem: o esquema corporal, a lateralidade e a orientação espaço-temporal, definidos sob a perspectiva de (Le Boulch, 1987):

ESQUEMA CORPORAL

É o conhecimento do seu próprio corpo, de suas atitudes, postura e de seus movimentos que o corpo é capaz de fazer, tanto em movimento quanto no repouso. O esquema corporal apresenta quatro etapas: O Corpo Vivido; O Conhecimento das Partes do Corpo; A Orientação Espaço-Temporal e a Organização Espaço-Corporal. No estágio do ‘corpo vivido’, o saber emotivo do corpo, e do espaço termina com a aquisição de numerosas praxias, que permitem à criança perceber seu corpo como peça completa no mecanismo da relação. (Le Boulch, 1987, p.71)

LATERALIDADE

A dominância lateral é definida a partir do crescimento da criança, pelos fatores neurológicos que acontecem durante seu crescimento e por seus hábitos. É ao redor dos 04 anos, que a preferência lateral da criança se afirma. Alguns têm, já nesta idade, a predominância do lado esquerdo, que se reforça progressivamente, outras a tem do lado direito, que também vai se reforçando. (Le Boulch, 1987 p.61)

ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

É especificado pelo espaço onde o indivíduo organiza objetos, e se organiza para executar seus movimentos e até mesmo o ato de locomover-se, a visão que ele tem do seu corpo no meio, a consciência adquirida deste, em relação a coisas e pessoas. Segundo (Le Boulch, 1987) é uma tomada e percepção de diversas situações do indivíduo para organizar as coisas que estão à sua volta, movimentando-as. Dividida em quatro etapas: o conhecimento

das noções, a orientação espacial, a organização espacial e a compreensão das relações espaciais.

Ainda, como afirma (Tavares, 2007) a psicomotricidade funcional sustenta-se em diagnósticos do perfil psicomotriz e na prescrição de exercícios para sanar possíveis descompassos do desenvolvimento motor.

5.2 Psicomotricidade Relacional

Segundo André Lapierre, criador da prática relacional e educador físico francês e na década de setenta, a Psicomotricidade Relacional é uma prática educativa, de valor preventivo e terapêutico, que permite que crianças, jovens e adultos, expressem seus conflitos relacionais, superando-os por meio do brincar, do jogo simbólico.

O ser humano sendo entendido em sua totalidade e por intermédio de expressões através do movimento, que traduz emoções, sentimentos que advêm de conflitos e necessidades internas. Assim, temos a psicomotricidade constituindo uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. “Um agir espontâneo cuja significação não pode ser ignorada, ligada à experiência imaginária vivenciada pelo corpo em sua relação com o outro e com o mundo” (Lapierre, 2004).

Autores como (Fonseca, 2004), adepto da metodologia, afirmam que:

Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meio próprios que se destacam de outras abordagens. Dessa forma, nessa linha de elaborações observa-se a qualificação no que diz respeito ao processo sistemático durante a construção e evolução das crianças no decorrer dos anos iniciais até a vida adulta, é necessário que o professor acompanhe e atue com responsabilidade a fim de atenuar ou sanar possíveis incompatibilidades que a criança possa vir a apresentar por meio das atividades propostas.

Evidenciando e esclarecendo a Psicomotricidade Relacional temos uma representação de um diferencial no que se refere à metodologia e como propulsor de aprendizagem.,

considerando que o movimento é inerente às crianças. Onde o afeto tem um papel fundamental nesse processo, pois é necessário um ambiente acolhedor, onde a afetividade seja promovida e potencializada nas ações corporais, e que cada vez mais aconteçam as novas descobertas, e assim a criança vai se constituindo como sujeito e construtora de sua própria identidade.

Condizente (Negrine, 1995), um dos precursores da psicomotricidade relacional no Brasil, esta prática tem por base a construção de possibilidades de aprendizagens por meio de uma sistemática dialógica. Referindo-se a uma abordagem que oportuniza uma atitude ativa dos participantes diante de possíveis conflitos internos, por meio de atividades lúdicas e jogos simbólicos, em um ambiente seguro e prazeroso, acompanhado por um psicomotricista. Em razão de que o exercício do pensamento por intermédio do planejamento, a promoção da atenção, da verbalização e da escuta de si e dos demais colegas; elaboração e desenvolvimento de atividades concretas; oportunidades de vivências corporais concretas plurais; o comportamento cooperativo e agregador entre os participantes; o desenvolvimento; a criatividade, e o planejamento de temas teatrais e da dança.

Em suma, precisa-se acentuar que a Psicomotricidade Relacional potencializa a criatividade, projetando uma mudança de atitude, a busca da autonomia, e uma compreensão maior de si mesmo. Ainda, na relação com o outro, promovendo-as a descoberta de potencialidades, muitas vezes, não reveladas até então.

6 A PSICOMOTRICIDADE E SEUS GANHOS PARA A VIDA ADULTA

A Psicomotricidade não é apenas uma prática preventiva, mas educativa, que contribui na aquisição da autonomia para a aprendizagem, facilitando assim o processo de alfabetização nas escolas. (Fontana, 2012, p.10). A relação professor-aluno precisa ser e estar bem alicerçada na Educação Infantil precisando então estarem envolvidos em situações de companheirismo, amizade, partilha e respeito, envoltos em atividades que apresentem resultados positivos de modo que seja ofertado ao aluno o direito de expressar suas expressões, sensações, e desejos por aquilo que está sendo instruído e a partir disso, o olhar atencioso de um professor capacitado.

Ainda, (Fontana, 2012), ressalta que o papel da escola como um ambiente necessário para o trabalho com as habilidades psicomotoras dos alunos. De maneira clara e objetiva, todo processo educativo exige o envolvimento e interação humana; ainda mais para as crianças que representam um trabalho com afetividade.

Conforme exposto, o desempenho motor da criança está intrinsecamente ligado à aprendizagem, assim, se os estímulos forem realizados de forma a alcançar todas as áreas do corpo, certamente o desenvolvimento psicomotor se dará inteiramente, contribuindo assim para uma melhor aprendizagem. Ainda, se for bem estimulada, a educação psicomotora favorece o desenvolvimento das capacidades já existentes, (Ausubel, 1980) nos remete a aprendizagem significativa, e para que ela ocorra é necessário que a criança tenha uma atitude positiva, e predisposição para aprender. Sendo assim, é importante que a criança relacione material novo aos materiais disponíveis em sua estrutura cognitiva.

Considerando que Educação e a aprendizagem caminham juntas, e o aluno não é formado só de conceitos, pois ele possui um corpo e este movimento, e que precisam ser trabalhados, pois se não forem possibilitados a integração dessas aulas de educação física e a inserção da Psicomotricidade durante sua infância, e na fase escolar, poderão acarretar sérios problemas em sua vida adulta. O período etário que compreende a infância vai dos 2 anos até os 10 anos de vida, sendo dividido em início da infância, entre 2 e 6 anos e final da infância entre os 6 e 10 anos. (Gallahue; Ozmun, 2005).

Com base nesses ganhos ou perdas relacionados à vivência do aluno na sua infância, temos as capacidades motoras que são componentes do rendimento físico, são elas que nós utilizamos para realizar os mais diversos movimentos durante a nossa vida. São em um total de cinco: Resistência, Força, Flexibilidade, Agilidade e Velocidade. (Marques; Oliveira,, 2001).

- **Resistência:** É a capacidade de suportar e recuperar-se da fadiga, ou seja, a capacidade de manter o esforço físico em um maior espaço de tempo. (Fernandes, 2007; Gallahue; Ozmun, 2005).
- **Força:** É a capacidade de vencer uma determinada resistência através de uma contração muscular. Através dela é que conseguimos levantar, saltar, etc. (Dantas, 2003; Fernandes, 2007; Gallahue; Ozmun, 2005).
- **Velocidade:** É a capacidade de realizar as ações vigorosas em um curto espaço de tempo. Essa capacidade só é utilizada, em geral, em atividades intervaladas, onde sempre há um intervalo entre cada ação. (Dantas, 2003).
- **Flexibilidade:** É a capacidade de realizar os movimentos articulares na maior amplitude possível sem que ocorram danos às articulações. Ela é específica para cada exercício, um exemplo são os movimentos das danças. (Dantas, 2003; Fernandes, 2007).
- **Agilidade:** É a capacidade de mudar de direção rapidamente. Ela é dependente da velocidade e da força. É muito utilizada nos esportes coletivos e nas brincadeiras de “pira” onde as crianças têm de fugir do pegador (Dantas, 2003; Fernandes, 2007; Gallahue; Ozmun, 2005).

6.1 Práticas de conteúdos na Educação Física Escolar

A educação psicomotora precisa ser considerada como uma educação básica na primeira etapa da formação escolar, visto que ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; apesar de não poder ser levada ao extremo se a criança ainda não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, situar-se no espaço, lateralizar-se, e ter dominância do tempo, então se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. Com isso, a educação psicomotora constrói vantagens desde a

primeira infância, se for dirigida com perseverança, permitirá a prevenção de inaptações difíceis de melhorar quando já estruturadas.

A prática psicomotriz educativa tem como eixo três alicerces, que são: a comunicação, a exploração corporal e as vivências simbólicas, caracterizadas com o favorecimento do movimento espontâneo da criança e a estrutura das aulas, que facilita a comunicação e a interação dos participantes (Negrine 1995; Lapierre 2010).

Uma das vantagens desta prática psicomotriz pedagógica é a interação do educador como facilitador no desenvolvimento dos envolvidos na proposta. Visto que a Psicomotricidade é organizada em estruturas e rotinas claras que facilitam ao professor o planejamento e a elaboração das atividades e estratégias para cada criança e, ao mesmo tempo, para o coletivo, por intermédio de diferentes materiais que favorecem a evolução do comportamento dos participantes dentro de um ambiente seguro (Lapierre; Aucouturier, 1984).

Percebe-se, portanto, o ambiente escolar como um lugar de constantes mediações, evoluções e interações, assim, por meio de uma estratégia pedagógica a Psicomotricidade, tem-se uma consistente possibilidade de educar pelas relações num espaço enriquecido por símbolos e objetos, mediante a intervenção e atuação do professor no ambiente escolar percorrendo numa inter-relação dos sujeitos com eles mesmos, com o outro e com o próprio ambiente.

Ademais, as bases da Educação Infantil devem estar alicerçadas na estimulação do movimento e no desempenho do seu esquema corporal, visto que a própria criança organiza o mundo onde está inserida e a partir disto, de seu corpo e de sua própria consciência. Logo, a primeira infância deve ter seu foco no desenvolvimento psicomotor enquanto na etapa seguinte as aprendizagens serão mais formais e abstratas.

As (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2010), estabelecem que: Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das criança.

Antes que discursamos sobre a legislação da Educação Infantil, se faz necessário evidenciar a definição da Psicomotricidade, seu surgimento e como é citada em documentos legais dessa etapa da Educação.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP): é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao mundo

interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, s/a, s/p.)

Sob essa perspectiva, temos a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) norteando parâmetros para o desenvolvimento educacional da criança.

Em seu artigo 29 estabelece:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

Assim, o ambiente de Educação Infantil precisa ser pensado para a aprendizagem da criança, porém só a presença de brinquedos e jogos não garante a aprendizagem, é preciso que o professor utilize corretamente os recursos para mediar situações de aprendizagem (Ramos; Fernandes, 2017). Além disso, não somente a sala de aula se constitui um espaço de aprendizagem para a criança.

7 EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE

Sob a ótica de (Cabral, 2000), educação psicomotora refere-se a todas as aprendizagens da criança, as quais se processam em etapas progressivas e específicas, em conformidade com o desenvolvimento de cada indivíduo. Tal desenvolvimento se dá em todos os momentos da vida através das percepções vivenciadas, como uma intervenção direta a nível cognitivo, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo.

Sendo utilizada como ferramenta na educação física infantil e quando necessária durante o desenvolvimento motor, a psicomotricidade tem o propósito de colaborar na relação entre a motricidade e a afetividade, como elementos interdependentes que se relacionam no desenvolvimento humano (Gallahue, 2005).

Assim sendo, uma criança que apresenta uma lacuna no seu processo de desenvolvimento psicomotriz demonstra dificuldades durante sua aprendizagem; retardamento no desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas, apresentando dificuldades em atividades que usam concomitante os dois lados do corpo, situações comuns nas aulas de educação física; agarrar a bola, equilibrar objetos, saltar, correr (Wallon, 1995).

A afetividade será trabalhada despertando a curiosidade da criança e a leva a ir além do que já conhece e a motricidade, presente na sensação consciente da criança em fazer movimentos intencionais e significativos no espaço-tempo, na habilidade que envolve o controle respiratório, o tônus muscular, a propriocepção e a dissociação dos segmentos corporais. (Wallon, 1995).

Segundo (Gallahue; Ozmun, 2005), refere-se a fatores ambientais que podem alterar, favorecendo ou não, o aparecimento de características do desenvolvimento motor no decorrer do processo de desenvolvimento motor no decorrer do processo de aprendizado. Sendo as influências externas, do ambiente em que a criança vive, que pode afetar o seu desenvolvimento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise aprofundada, a relevância da psicomotricidade na educação infantil nos anos iniciais centra-se nos movimentos, especialmente nas expressões motoras diversas, com o intuito de ampliar o desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade infantil.

Ressaltando a importância da educação física escolar fica, portanto, claro o quão importante é desenvolver de maneira ampla essas habilidades durante a infância, especialmente no ensino infantil, fase em que as crianças desenvolvem e melhoram as habilidades motoras básicas e fundamentais, pode-se ainda comprovar que a exposição a um ambiente adequado, aulas de educação física que proporcionem estímulos variados, incluindo tarefas motoras desafiadoras são fatores importantes no desdobramento das habilidades motoras durante esse seus primeiros anos de vida (2 a 10 anos).

9 CONCLUSÃO

Diante das evidências encontradas, a estruturação da Psicomotricidade pode interferir de maneira positiva nos ganhos funcionais e relacionais dos alunos que a praticam, considerando vivências e estímulos durante as práticas nas aulas de educação física durante o ensino fundamental.

Dessa forma, é indispensável que sejam proporcionadas neste período estímulos motores, respeitando suas limitações, características e necessidades, com ênfase no período de movimentos especializados o qual o indivíduo está em construção; nessa fase as crianças estarão passando pelo período transitório.

Como justificam (Gallahue; Ozmun, 2005). As habilidades motoras fundamentais, que foram desenvolvidas e refinadas no estágio anterior, são aplicadas em brincadeiras, jogos e em situações da vida diária. As habilidades transitórias são aplicações de padrões de movimentos fundamentais em formas mais específicas e mais complexas.

Pois, a elaboração das capacidades motoras serve para executarmos nossas ações durante toda a vida, e sua preparação começa na infância, de forma descontraída para aumentar o grau de interesse das crianças pela atividade física, desenvolvendo esse hábito saudável, dessa maneira é imprescindível que os profissionais de educação física busquem novas formas de proporcionar aulas dinâmicas e interativas que resgatem o ato de brincar, realizando a tarefas prazerosas, enfatizando a importância das relações e o lazer e a, sem competitividade definida.

REFERÊNCIAS

- ABP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 08 set. 2024.
- AKBARI, H.; SAADATMAND, V.; JAFARABADI, M. A. **Effect of coordination training on basic motor abilities in 9-11 years old male students.** *Annals of Biological Research*, v. 4, n. 1, p. 98-102, 2009.
- ARIOLI, T. F. **O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev.** Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/7/7>. Acesso em 15 de maio de 2023.
- ASSUNÇÃO, E.; COELHO, J. M. T. **Problemas de aprendizagem.** São Paulo: Ática, 1997.
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARNETT, L. M. *et al.* Childhood motor skill proficiency as a predictor of adolescent physical activity. **Journal of Adolescent Health**, v. 44, n. 3, p. 252–259, mar. 2009.
- BERSCH, A. A. S.; PISKE, E. L. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. **Itinerarius Reflections**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 01–18, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.60420. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/60420>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 jun. 2024.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CABRAL, S. **Psicomotricidade relacional: prática clínica e escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000.
- DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes.** Trad. D. Vicente; G. Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (Trabalho original publicado em 1994).
- DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde.** Rio de Janeiro: Shape, 2006.
- DAELMANS, B. *et al.* Effective interventions and strategies for improving early child development. **BMJ**, p. h4029, set. 2015.

DUPRÉ, J. **Human nature and the limits of science**. Oxford; New York: Clarendon, 2001.

EATHER, N.; MORGAN, P. J.; LUBANS, D. R. Improving the fitness and physical activity levels of primary school children: Results of the Fit-4-Fun group randomized controlled trial. **Preventive Medicine Reports**, v. 12, p. 254-261, 2018.

FERNANDES FILHO, J. *et al.* Perfil somatotípico e composição corporal de atletas de judô brasileiros masculinos cegos e deficientes visuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 106, 2007.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

FONTANA, C. M. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 78 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2001.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo, 2008.

HOCHBERG, Z. Developmental plasticity in child growth and maturation. *Frontiers in Endocrinology*, v. 2, n. SEP, p. 1–6, 2011.

JÚNIOR, P. F. L. Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava/PR. In: **XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2019**.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, F. (Org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

LAPIERRE, A. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática**. Curitiba: Filosofart, 2005.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **Fantasmas corporais e prática psicomotora**. São Paulo: Manole, 1984.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LOBO, N. B. **A psicomotricidade na educação infantil**. Disponível em: http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc. Acesso em: 02 jun. 2024.

MAGILL, R. A. The contextual interference effect in learning force and timing parameters of the same generalized motor program. *Journal of Human Movement Studies*, London, v. 39, p. 45–71, 2000.

MARQUES, A. T.; OLIVEIRA, J. M. O treino dos jovens desportistas: atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 130–137, 2001.

MENDONÇA, R. M. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, F. (Org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade – alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Cabral, A.; Oiticica, C. M. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, [s.d.]. 370 p.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

RAMOS, C. S.; FERNANDES, M. M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. **Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista Digital**, v. 15, n. 153, 2017.

RASCH, P. J.; BURKE, R. K. **Cinesiologia e anatomia aplicada: a ciência do movimento humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

SACCHI, A. L.; METZNER, A. C. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 2019.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: fev. 2003.

TAVARES, M. L. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**. 2007. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/Michelline%20De%20Lima%20Tavares.pdf>. Acesso em: 02 de jun. 2024.

VELASCO, C. G. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.